

USO DO MÉTODO PADRÃO OURO DE VENTOSATERAPIA PARA ALÍVIO DA DORSALGIA: RELATO DE CASO

USE OF THE GOLD STANDARD CUPPING THERAPY METHOD FOR THE RELIEF OF DORSALGIA: A CASE REPORT

USO DEL MÉTODO PATRÓN ORO DE VENTOSATERAPIA PARA EL ALIVIO DE LA DORSALGIA: REPORTE DE CASO

Wesley Gavioli Silva¹
Ilda Estefani Ribeiro Marta²
Sabrina de Almeida Silva³
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio⁴
Sueli Santiago Baldan⁵

Resumo

A ventosaterapia é um recurso da medicina tradicional chinesa amplamente descrito na literatura, que evidencia diferentes métodos de raciocínio clínico e formas de aplicação; neste contexto, o presente estudo descreve a utilização do método denominado Padrão Ouro de Ventosaterapia, cujos resultados vêm sendo registrados há mais de uma década, com o objetivo de relatar sua aplicação no cuidado de uma pessoa com dorsalgia. Trata-se de um relato de caso desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: ampliando o cuidado na atenção básica”, realizado na Clínica Escola Integrada, com a participação de docentes, pós-graduandos, técnico-administrativo e discentes dos cursos de graduação em enfermagem e medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas, MS. A participante, do sexo feminino, 44 anos, apresentava dorsalgia crônica, sono não restaurador, estresse, irritabilidade, sintomas menstruais desagradáveis, cansaço, falta de energia e hábitos alimentares inadequados. Foram realizadas seis sessões semanais de ventosaterapia, associadas a orientações sobre hábitos alimentares saudáveis fundamentadas na medicina tradicional chinesa. A intensidade da dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica, a qualidade do sono pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e os estados emocionais pela Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse-21, aplicadas antes da primeira e da sexta sessão. A comparação dos resultados pré e pós-intervenção evidenciou remissão total da dorsalgia e melhora da qualidade do sono; embora os escores da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse-21 tenham permanecido dentro da normalidade nas duas avaliações, a participante relatou maior tranquilidade nas situações cotidianas, além de redução da duração dos sintomas menstruais e melhora na regularidade e qualidade das refeições. Apesar das limitações inerentes à produção de evidências científicas em estudos desse tipo, o relato aponta o potencial da ventosaterapia como prática integrativa no manejo da dorsalgia, indicando a necessidade de novas investigações sobre o tema.

Palavras-chave: dor nas costas; ventosaterapia; terapias complementares; relato de caso.

Abstract

Cupping therapy is a therapeutic resource of Traditional Chinese Medicine widely described in the literature, which demonstrates different methods of clinical reasoning and forms of application. In this context, the present study describes the use of the method known as the Gold Standard of Cupping Therapy, whose results have been recorded for more than a decade, with the aim of reporting its application in the care of a person with dorsalgia. This is a case report developed within the scope of the extension project “Integrative and Complementary Health Practices: expanding care in primary health care,” carried out at the Integrated Teaching Clinic, with the participation of

¹ Pós-graduando em enfermagem do trabalho

² Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo, Brasil (1999)

³ Enfermeira e Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, MS. Membro colaborador do Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: ampliando o cuidado na atenção básica”, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, MS.

⁴ Doutorado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil (2019)

⁵ Doutorado em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Brasil (2017)

professors, postgraduate students, administrative staff, and undergraduate nursing and medical students from the Federal University of Mato Grosso do Sul, in partnership with the Municipal Health Department of Três Lagoas, MS. The participant was a 44-year-old woman who presented with chronic dorsalgia, non-restorative sleep, stress, irritability, unpleasant menstrual symptoms, fatigue, lack of energy, and inadequate eating habits. Six weekly cupping therapy sessions were conducted, combined with guidance on healthy eating habits based on Traditional Chinese Medicine. Pain intensity was assessed using the Visual Analog Scale, sleep quality using the Pittsburgh Sleep Quality Index, and emotional states using the Depression, Anxiety, and Stress Scale-21, all applied before the first and the sixth sessions. Comparison of pre- and post-intervention results showed complete remission of dorsalgia and improvement in sleep quality. Although the scores on the Depression, Anxiety, and Stress Scale-21 remained within normal ranges in both assessments, the participant reported greater tranquility in daily situations, as well as a reduction in the duration of menstrual symptoms and improvement in the regularity and quality of meals. Despite the limitations inherent to the production of scientific evidence in studies of this type, this report highlights the potential of cupping therapy as an integrative practice in the management of dorsalgia and points to the need for further investigations on the topic.

Keywords: back pain; cupping therapy; complementary therapies; case report.

Resumen

La ventosaterapia es un recurso de la medicina tradicional china ampliamente descrito en la literatura, que evidencia diferentes métodos de razonamiento clínico y formas de aplicación. En este contexto, el presente estudio describe la utilización del método denominado Patrón Oro de Ventosaterapia, cuyos resultados se han registrado durante más de una década, con el objetivo de relatar su aplicación en el cuidado de una persona con dorsalgia. Se trata de un estudio de caso desarrollado en el ámbito del proyecto de extensión “Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud: ampliando el cuidado en la atención primaria”, realizado en la Clínica Escuela Integrada, con la participación de docentes, estudiantes de posgrado, personal técnico-administrativo y estudiantes de los cursos de grado en enfermería y medicina de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, en colaboración con la Secretaría Municipal de Salud de Três Lagoas, MS. La participante, una mujer de 44 años, presentaba dorsalgia crónica, sueño no reparador, estrés, irritabilidad, síntomas menstruales desagradables, cansancio, falta de energía y hábitos alimentarios inadecuados. Se realizaron seis sesiones semanales de ventosaterapia, asociadas a orientaciones sobre hábitos alimentarios saludables basadas en la medicina tradicional china. La intensidad del dolor se evaluó mediante la Escala Visual Analógica, la calidad del sueño mediante el Índice de Calidad del Sueño de Pittsburgh y los estados emocionales mediante la Escala de Ansiedad, Depresión y Estrés-21, aplicadas antes de la primera y de la sexta sesión. La comparación de los resultados pre y post intervención evidenció la remisión total de la dorsalgia y una mejora en la calidad del sueño. Aunque las puntuaciones de la Escala de Ansiedad, Depresión y Estrés-21 se mantuvieron dentro de los valores normales en ambas evaluaciones, la participante refirió mayor tranquilidad en las situaciones cotidianas, además de una reducción en la duración de los síntomas menstruales y una mejora en la regularidad y calidad de las comidas. A pesar de las limitaciones inherentes a la producción de evidencia científica en estudios de este tipo, el presente informe señala el potencial de la ventosaterapia como práctica integrativa en el manejo de la dorsalgia y sugiere la necesidad de nuevas investigaciones sobre el tema.

Palabras clave: dolor de espalda; ventosaterapia; terapias complementarias; estudio de caso.

1 Introdução

A dor na coluna, de acordo com a Classificação Internacional das Doenças (CID- 11), é uma condição caracterizada por dor nas costas que, geralmente, se origina nos músculos, nervos, ossos, articulações ou outras estruturas da coluna (WHO, s. d.). A dor na coluna torácica constitui um grupo de condições caracterizadas por dor percebida, em qualquer parte da região delimitada superiormente por uma linha transversal que passa pela ponta do processo espinhoso da primeira vértebra torácica, inferiormente por uma linha transversal que passa pela ponta do

processo espinhoso da décima segunda vértebra torácica, e lateralmente por linhas verticais seguindo as margens laterais dos músculos eretores da coluna (WHO, s.d.).

O termo dorsalgia também é usado para dor em qualquer região das costas, neste relato, é utilizado como sinônimo de dor na região torácica, sendo considerada crônica porque persiste por mais de três meses (WHO, s.d.).

Uma pesquisa com objetivo de revisar as publicações realizadas para estimar a prevalência de dor crônica na população brasileira, após análise de 10 artigos, demonstrou que a prevalência de dor crônica dos trabalhos analisados variou de 29,3% a 73,3%, tendo afetado mais mulheres que homens e o local mais prevalente foi a região dorsal e lombar (Vasconcelos; Araújo, 2018).

Em uma revisão sistemática, com objetivo de identificar a prevalência da dor crônica no Brasil, considerando suas regiões geográficas e subclassificações, de acordo com a International Association for the Study of Pain (IASP), foi demonstrada uma prevalência de 45,59%, considerada alta, principalmente em mulheres e idosos; a localização predominante da dor foi na coluna lombar e o mecanismo de dor mais relatado nos estudos revisados foi o nociceptivo (Aguiar *et al.*, 2021).

Dentro da racionalidade da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) algumas condições podem estar relacionadas com a origem da dor, dentre elas, o ataque de agentes externos, como o vento e a umidade; alterações na circulação de sangue e qi, ou energia vital, nos canais energéticos e alterações nas funções energéticas dos órgãos (Yamamura, 2001). As dores nas costas, no contexto da MTC, também podem ser compreendidas pelas teorias zang fu e yin yang. O termo zang se refere aos órgãos fígado, coração, baço, pulmão e rim; fu corresponde às vísceras vesícula biliar, intestino delgado, estômago, intestino grosso e bexiga (Yamamura, 2001).

Yin e yang são duas polaridades que se complementam caracterizando a natureza cíclica e dual do universo. Dentre outros aspectos o yang representa o calor, a expansão e o movimento; o yin representa o frio, a retração e o repouso (Luz, 2012; Yamamura, 2001). A atividade energética dos zang fu gera catabólitos energéticos, de características yang, que são conduzidos para seu ponto shu correspondente. Os pontos shu dorsais estão localizados no dorso, sobre a primeira linha do canal principal da bexiga. Por meio da função energética dos pontos shu, os catabólitos descem pelo canal principal da bexiga que, no pé, se une ao canal de energia principal dos rins, sendo assim eliminados por meio da urina (Yamamura, 2001).

Em excesso os catabólitos de natureza yang podem se acumular ao nível dos pontos shu dorsais, bloqueando a circulação de qi do canal principal da bexiga, ocasionando o aparecimento de dorsalgia, lombalgia, sacralgia, ciática, dores nas partes posteriores dos glúteos, dentre outras (Yamamura, 2001).

Uma das possibilidades terapêuticas da dor, no contexto das teorias zang fu e yin e yang, é a aplicação de ventosas. A ventosaterapia é uma antiga prática terapêutica da MTC, tendo sido também utilizada por diferentes culturas e épocas, sem qualquer relação com as teorias e métodos da racionalidade tradicional chinesa (Silva Filho, 2015). Consiste em uma prática de origem oriental, que utiliza sucção nos canais de energia para estímulo dos pontos de acupuntura. Pode ser aplicada de forma fixa sobre o ponto de acupuntura, ou de forma deslizante ao longo dos canais de energia, mantendo a sucção (Brasil, 2018).

Ao longo dos períodos históricos diversos objetos têm sido utilizados para promover a sucção da pele e tecidos superficiais, dentre eles chifre de origem bovina, copos de bambu, copos de vidro comum e específico para ventosaterapia; para gerar vácuo é passada uma chama de fogo no interior desses objetos, permitindo assim a sucção tecidual quando colocado sobre a pele. Na atualidade, são frequentemente utilizados copos de acrílico, neste caso o vácuo é produzido pela extração do ar, realizada por bomba manual ou aparelhos eletrônicos (Silva Filho, 2015).

A literatura sobre esta temática demonstra a utilização de métodos distintos de raciocínio clínico e aplicação de ventosaterapia. Neste relato é utilizado o método Padrão Ouro de Ventosaterapia, método sistematizado pelo fisioterapeuta, especialista em acupuntura e eletroacupuntura e mestre em farmacologia, Rafael Prado Amaral Paes, falecido no ano de 2023. Em sua prática clínica e na atuação como professor de acupuntura o autor procurava aproximar os conhecimentos milenares da medicina chinesa com a ciência moderna, demonstrando em sua dissertação de mestrado que a eletroacupuntura aumentou a expressão de receptores canabinoides nos neurônios e na glia, na via trigeminal periférica e central em modelo de dor inflamatória da articulação temporomandibular de ratos (Paes, 2019).

O método Padrão Ouro de Ventosaterapia une a visão energética presente nos fundamentos da MTC, os conhecimentos científicos modernos disponíveis sobre a psiconeuroimunoendocrinologia e a experiência clínica de doze anos do autor (Paes, 2019).

No ano de 2019 foi criada a Comunidade Padrão Ouro de Ventosaterapeutas com objetivo de oferecer cursos, atualizações, mentorias e discussão de casos clínicos, via plataforma digital e encontros presenciais. Após a morte prematura do seu criador a comunidade continuou ativa por aproximadamente seis meses com mil e cem membros e atualmente se encontra desativada. Os relatos verbais dos membros da referida comunidade destacavam efeitos benéficos deste método, dentre eles a remissão total ou diminuição total de dores crônicas e agudas, melhoria da qualidade de sono e aumento do bem-estar geral, dentre outros.

O presente estudo tem como objetivo relatar a utilização de ventosaterapia, Método Padrão Ouro, no processo de cuidar de uma pessoa com dorsalgia.

2 Relato de caso

O atendimento que gerou o presente relato se deu no contexto do projeto de extensão universitária denominado “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: ampliando o cuidado na atenção básica” que envolve docentes, pós-graduandos, técnico administrativo em educação e discentes dos cursos de graduação em enfermagem e medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul (MS). Os usuários deste projeto são encaminhados pelas equipes de Atenção Primária à Saúde e os atendimentos se dão na Clínica Escola Integrada da UFMS, Câmpus de Três Lagoas, MS.

No referido projeto o Método Padrão Ouro de Ventosaterapia é utilizado há três anos, com registros em prontuários individuais que apontam resultados favoráveis e ausência de efeitos negativos. A avaliação contínua das práticas ofertadas faz parte da proposta do referido projeto de extensão; no caso específico da ventosaterapia, para todas as pessoas cuidadas é realizada uma entrevista inicial com roteiro especialmente elaborado para esta prática e são aplicados instrumentos de medida de dor, ansiedade, depressão, qualidade do sono, dentre outros, de acordo com as queixas apresentadas no momento, permitindo assim, comparações do tipo antes-depois, as vivências, percepções e opiniões dos usuários são obtidas a partir de entrevistas durante e após o encerramento das sessões.

Em atendimento ao estabelecido na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e a Carta Circular nº 166 de 12 de junho de 2018, que esclarece acerca da tramitação dos estudos do tipo relato de caso no sistema CEP/CONEP para a área biomédica, o presente relato foi realizado com a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da participante e encontra-se aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o número do CAAE 75869323.7.0000.0021 e parecer 6.671.692.

A participante foi uma mulher de 44 anos de idade, encaminhada pela agente comunitária de saúde da unidade de atenção primária à saúde que atende a região de seu domicílio. Durante o período de atendimento com ventosaterapia não fazia uso de medicamentos.

Na avaliação inicial a queixa principal foi dorsalgia há mais de um ano. Para avaliação da dor foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA), aplicada antes e após cada sessão. Essa escala é unidimensional e permite quantificar a intensidade da dor. A escala foi apresentada

como uma linha reta, horizontal, de dez centímetros, não numerada, constando na extremidade esquerda as palavras sem dor e na extremidade direita pior dor possível. A participante foi instruída a marcar um ponto nessa linha, correspondente à intensidade da dor que estava sentindo no momento. O escore foi obtido medindo-se, com régua, a distância entre o ponto sem dor, correspondendo ao valor zero e a marca feita pela participante. A intensidade da dor, antes da primeira sessão foi sete.

A participante da pesquisa informou não ter sono restaurador, que dorme apenas cinco horas por noite, se deita às vinte e uma horas e acorda as duas horas. Para a avaliação da qualidade de sono foi utilizado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) (Buysse *et al.*, 1989). Esse instrumento é constituído por sete componentes com pontuação de zero a três, de forma que a pontuação máxima é de vinte e um pontos. Um escore global superior a cinco indica má qualidade do sono. A seguir é apresentada a pontuação para cada componente e o escore final.

Quadro 1: Pontuação do escore do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh-PSQI, antes da primeira sessão de ventosaterapia.

COMPONENTES	PONTUAÇÃO - ANTES DA 1ª SESSÃO
Qualidade subjetiva do sono	2
Latência do sono	2
Duração do sono	3
Eficiência habitual do sono	0
Distúrbio do sono	1
Uso de medicação para dormir	0
Disfunção durante o dia	3
Escore total	11

Fonte: Autores, 2023.

A participante alegou sentir-se cansada emocionalmente, quanto à percepção de si mesma define-se como ansiosa, de irritabilidade fácil e têm reações exacerbadas de estresse diante das adversidades do seu cotidiano. Antes da primeira e da sexta sessão foi aplicada a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) (Vignola; Tucci, 2014), os escores das três subescalas permaneceram no intervalo de normalidade nas duas ocasiões.

No decorrer da entrevista relatou ainda, cansaço físico, falta de energia, tosse seca há um mês, reconhece maus hábitos alimentares, que atribui ao seu horário de trabalho, almoça

após as quinze horas, no jantar come pão ou bolachas. Relatou ainda que há um ano, mensalmente, apresenta dores em membros inferiores, mastalgia e cefaleia, no primeiro e último dia do período menstrual.

Foram realizadas seis sessões de ventosaterapia de acordo com o Método Padrão Ouro, com periodicidade semanal. Neste método, os dados são coletados com enfoque nas queixas principais, na duração delas, observação e questionamentos sobre características de excesso ou deficiência energética e condições associadas aos zang, questionamentos sobre contraindicações relativas e absolutas para a ventosaterapia, dentre elas, primeiro trimestre de gravidez, uso de medicações anticoagulantes, presença de hemorragias, febre e doenças infecciosas. No quadro a seguir são apresentadas as queixas associadas a cada zang e o detalhamento do uso da ventosaterapia em cada sessão.

Figura 1: Descrição das intervenções com ventosaterapia, segundo o método Padrão Ouro, por sessão.

SESSÃO	AVALIAÇÃO DOS ZANG	DESCRIÇÃO DO MÉTODO	LOCAIS DE FIXAÇÃO DAS VENTOSAS	PRESSÃO	TEMPO (MIN)
1ª 26/05/2023		Equilíbrio ganglionar	Ao longo do trajeto dorsal do canal vaso governador (VG)	2	3
	Problemas visuais, Irritabilidade, Cefaleia, Problemas relacionado a menstruação, Dor muscular	Reforço do centro energético do fígado	Região das vértebras torácicas 8, 9 e 10; acupontos Bexiga (B)18 (ganshu) e B 47 (hunmen), bilateralmente	2	3
	Palpitação, Taquicardia, Insônia	Reforço do centro energético do coração	Região das vértebras torácicas 4, 5 e 6; acupontos B15 (xinshu) e B 44 (shentag), bilateralmente	2	3
2ª 02/06/2023		Equilíbrio ganglionar	Ao longo do trajeto dorsal do canal vaso governador (VG)	2	3
	Taquicardia, Insônia	Reforço do centro energético do coração	Região das vértebras torácicas 4, 5 e 6; acupontos B15 e B 44, bilateralmente	2	3
	Rinite, Tosse frequente, Tristeza	Reforço do centro energético do pulmão	Região das vértebras torácicas 2,3 e 4; acupontos B13 (feishu) e B 42 (pohu), bilateralmente	2	3
3ª 07/06/2023		Equilíbrio ganglionar	Ao longo do trajeto dorsal do canal vaso governador (VG)	2	3
	Insônia	Reforço do centro energético do coração	Região das vértebras torácicas 4, 5 e 6; acupontos B15 e B 44, bilateralmente	2	3
	Rinite, Tosse frequente	Reforço do centro energético do pulmão	Região das vértebras torácicas 2, 3 e 4; acupontos B13 e B 42, bilateralmente	2	3
4ª 21/06/2023		Equilíbrio ganglionar	Ao longo do trajeto dorsal do canal vaso governador (VG)	2	3
	Problemas visuais, Dor muscular, Problemas relacionadas a menstruação	Reforço do centro energético do fígado	Região das vértebras torácicas 8, 9 e 10; acupontos B18 e B 47, bilateralmente	2	3
	Insônia	Reforço do centro energético do coração	Região das vértebras torácicas 4,5 e 6; acupontos B15 e B 44, bilateralmente	2	3
5ª 30/06/2023		Equilíbrio ganglionar	Ao longo do trajeto dorsal do canal vaso governador (VG)	2	3
	Rinite Tosse frequente	Reforço do centro energético do pulmão	Região das vértebras torácicas 2,3 e 4; acupontos B13 e B 42, bilateralmente	2	3
		Técnica dos 3 tesouros	Vaso Conceção (VC)17 (danzhong) VC 12 (zhongwan), VC4 (guanyuan)	2	3
6ª 04/07/2023		Equilíbrio ganglionar	Ao longo do trajeto dorsal do canal vaso governador (VG)	2	3
	Tosse com menor frequência	Reforço do centro energético do pulmão	Região das vértebras torácicas 2,3 e 4; acupontos B13 e B 42, bilateralmente	3	3
	Queda de cabelo um pouco mais acentuada que o habitual	Reforço do centro energético do rim	Região das vértebras torácicas 4, 5 e 6; acupontos B15 (xinshu) e B 44 (shentag), bilateralmente	3	3
		Técnica dos 3 tesouros	VC17 VC12 VC4	2	3

Fonte: Autores, 2023.

No método Padrão Ouro de Ventosaterapia, a sessão se inicia com o equilíbrio ganglionar (Figura 1), que consiste na colocação de ventosas fixas ao longo do trajeto dorsal do canal de energia VG ou ao longo da primeira linha do canal da bexiga, bilateralmente; este procedimento promove, dentre outros, o relaxamento da musculatura local, melhora o fluxo de qi e sangue ao longo do canal e auxilia no equilíbrio yin yang (Paes, 2019).

De acordo com a associação das queixas da participante, foram realizados reforços nos centros energéticos dos zang. A título de exemplo, na primeira sessão, o relato de irritabilidade, cefaleia e desconfortos menstruais foram associados ao zang fígado, desta forma foi realizado o reforço utilizando acupontos da área correspondente ao ponto shu do fígado, B18, na primeira linha do canal da bexiga, assim como no ponto B47, na segunda linha do canal da bexiga (Figura 3). Os pontos da primeira linha do canal da bexiga tratam, mais comumente, os problemas fisiológicos e os da segunda linha, as questões emocionais.

A associação dos acupontos VC17, VC12 e VC4, é denominada como três tesouros (Figura 4). Individualmente, estes acupontos tem várias ações e indicações, no caso deste relato foram estimulados ao mesmo tempo, com intuito de preservar e fortalecer a mente/espírito, o qi e a essência ancestral.

Figura 2: Realização do equilíbrio ganglionar ao longo do trajeto dorsal do canal VG.



Fonte: Autores, 2023.

Figura 3: Realização do reforço do centro energético do fígado.



Fonte: Autores, 2023.

Figura 4: Colocação de ventosas fixas nos acupontos VC 4, VC 12 e VC 17.



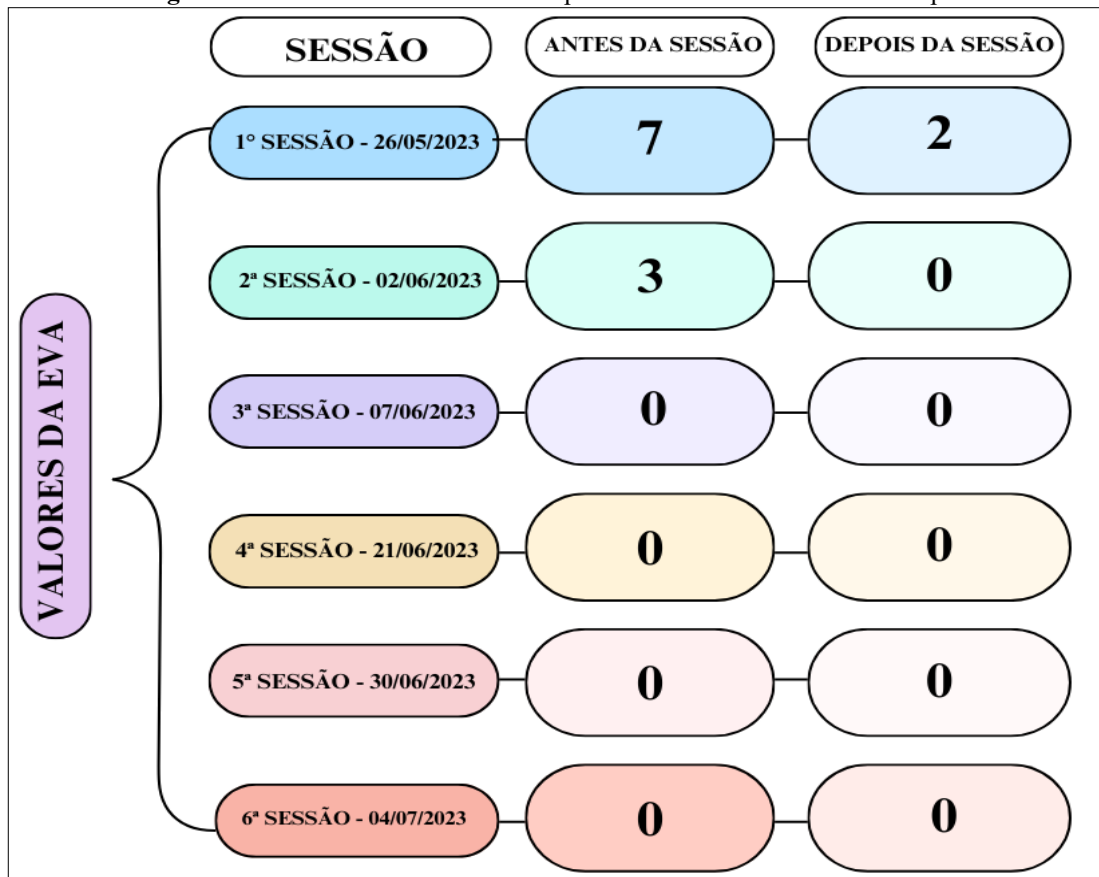
Fonte: Autores, 2023.

Considerando a dinâmica vital no contexto da MTC, no que concerne à produção de qi, foi discutida com a participante a possibilidade de manter os horários regulares das refeições, assim como a ingestão de alimentos nutritivos para aumento da energia vital.

3 Resultados e discussão

Em relação a dorsalgia os valores da EVA demonstraram remissão total da dor. A figura a seguir ilustra os valores obtidos.

Figura 5: Intensidade da dor antes e depois de cada sessão de ventosaterapia.



Fonte: Autores, 2023.

Algumas falas da participante corroboraram os dados quantitativos, antes da segunda sessão a participante verbalizou: “na primeira sessão sai daqui sem dor, hoje que começou a voltar, mas muito sutil, eu saí daqui muito bem”.

Na literatura consultada não foram encontrados estudos que citam o uso da ventosaterapia em dorsalgia, a maioria dos estudos com músculos esqueléticos focam a lombalgia ou a dor nas costas, sem especificar a região.

Em um ensaio clínico randomizado os 45 participantes do grupo experimental receberam oito sessões semanais de ventosaterapia, com colocação de ventosas fixas, sem sangria, paralelas às vértebras lombares 1 e 5, utilizando duas pressões da bomba de vácuo, durante dez minutos e os participantes do grupo controle receberam o mesmo procedimento, no entanto, as ventosas continham pequenos orifícios que permitiam a liberação da pressão negativa em torno de três segundos. Os resultados demonstraram que a redução da intensidade da dor foi semelhante em ambos os grupos (Silva *et al.*, 2021).

Resultados favoráveis ao uso da ventosaterapia foram encontrados em um ensaio clínico experimental, com pessoas apresentando lombalgia inespecífica, no qual o grupo experimental composto por 18 pessoas recebeu uma sessão única, com colocação de ventosas de acrílico, fixas, sem sangria, bilateralmente nos acupontos B23, B24 e B25, utilizando duas pressões na bomba de vácuo por quinze minutos. Para o grupo controle, composto por 20 pessoas, a simulação foi realizada da mesma forma, porém, usando ventosas com um pequeno orifício, causando a liberação da pressão negativa. Os participantes não sabiam se receberam ventosas verdadeiras ou falsas. Foram feitas medições antes do tratamento, imediatamente após o tratamento com ventosas e uma semana após a intervenção. Para o grupo experimental houve diminuição significativa da dor e da incapacidade funcional. Nenhuma diferença significativa foi encontrada no grupo controle (Volpato *et al.*, 2019).

No presente relato, os escores do instrumento utilizado para avaliação da qualidade do sono, demonstrou presença de distúrbio do sono antes da primeira sessão e boa qualidade do sono antes da última sessão, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 2: Pontuação dos escores do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh-PSQI, antes da primeira e antes da última sessão de ventosaterapia.

COMPONENTES	PONTUAÇÃO - ANTES DA 1ª SESSÃO	PONTUAÇÃO - ANTES DA 6ª SESSÃO
Qualidade subjetiva do sono	2	0
Latência do sono	2	1

Duração do sono	3	0
Eficiência habitual do sono	0	0
Distúrbio do sono	1	1
Uso de medicação para dormir	0	0
Disfunção durante o dia	3	1
Escore total	11	3

Fonte: Autores, 2023.

Na entrevista realizada antes da segunda sessão a participante verbalizou: “essa semana deitei, dormi [...] senti que foi um sono que revitalizou [...] não acordei com dor no corpo, não acordei parecendo que estava quebrada”.

Em um estudo longitudinal controlado, 67 pacientes com insônia primária foram randomizados para tratamento com benzodiazepínicos, tratamento com ventosas ou grupo controle de lista de espera; o grupo tratamento com ventosaterapia recebeu oito sessões, sendo duas por semana. O PSQI, o volume de substância cinzenta e a conectividade funcional em estado de repouso do hipocampo foram medidos no início e no final do experimento. Os resultados demonstraram diminuição significativa das pontuações do PSQI nos grupos de tratamento com ventosas e benzodiazepínicos em comparação com o grupo de controle, sem diferenças significativas entre os dois grupos de tratamento; aumento significativo da substância cinzenta no grupo de ventosaterapia em comparação ao grupo controle no hipocampo direito após quatro semanas de tratamento; aumento significativo da conectividade funcional em estado de repouso entre o hipocampo direito e o córtex cingulado anterior rostral esquerdo e córtex pré-frontal medial nos dois grupos de tratamento, o que foi significativamente associado à diminuição do escore do PSQI. Os achados sugerem que os benzodiazepínicos e a ventosaterapia podem compartilhar um mecanismo comum para aliviar os sintomas de pacientes com insônia primária (Feng *et al.*, 2019).

Em relação às queixas de cansaço, irritabilidade e falta de energia, destacamos as falas obtidas durante as entrevistas: “Estou me sentindo mais equilibrada, mais confiante, tipo assim acontece coisas no cotidiano, mas não estou dando tanta importância, vou deixar mais leve.”; “A parte emocional, cê acredita? Eu estava bem insegura, achando que todo mundo era melhor que eu, mas eu tô tranquila quanto a isso [...] eu estou vendo que eu sou capaz. Essa semana eu tô tão tranquila fui, limpei, sem falar nada”. Uma das falas demonstra a mudança de hábitos alimentares: “Estou levando mais saladinha, salada e carne [...] arroz e feijão [...] estou comendo meio-dia”.

Na última sessão não apresentou mais a tosse seca e relatou que no último ciclo menstrual, ocorrido durante o período das sessões de ventosaterapia, teve apenas leve incômodo abdominal apenas no primeiro dia do ciclo. Essas falas são relevantes já que a dor crônica é multifatorial, uma vez que, aspectos biológicos, emocionais, cognitivos e sociais contribuem para a síndrome dolorosa.

Dentre os possíveis mecanismos de ação da ventosaterapia, a partir de uma perspectiva da medicina moderna estão o aumento da circulação sanguínea para o local tratado, melhorando a nutrição e oxigenação dos tecidos e removendo catabólitos armazenados; ativação do sistema imunológico; do sistema de controle da dor no corno posterior da medula espinhal; da resposta descendente modulatória da dor, ação na zona reflexa entre nervo e pele e liberação de óxido nítrico (Al-Bedah *et al.*, 2019).

A partir de uma parceria do Ministério da Saúde brasileiro com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) estão sendo produzidos Mapas de Evidências (BVS, 2022) sobre a aplicação clínica das práticas integrativas inseridas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, aprovada no ano de 2006, que inclui a ventosaterapia como recurso da MTC (Brasil, 2006). No mapa de evidências de ventosaterapia foram incluídos 25 estudos de revisão sendo, dezesseis sistemáticas com metanálise, cinco revisões sistemáticas de estudos controlados randomizados, três revisões sistemáticas e uma metanálise, publicados entre 2010 e 2020. A maior parte dos estudos reportou efeito positivo (n=14) ou potencialmente positivo (n=20) para as intervenções/desfechos analisados. Não houve estudos com efeitos negativos, pois a ventosaterapia parece ser benéfica para diversos desfechos em saúde, com destaque para o alívio das dores cervical e lombar (Brasil, [s.d.]).

4 Conclusões

Os resultados demonstraram remissão total da dorsalgia, que constituía a queixa principal da participante, além de indicarem efeitos promissores nos aspectos emocionais e sociais. Ressalta-se que a participante foi devidamente esclarecida quanto ao caráter integrativo e complementar da terapia, a qual não substituiu o diagnóstico nem o tratamento realizado por outras categorias profissionais. Embora haja limitações quanto à produção de evidências científicas nesse tipo de estudo, o presente relato evidencia o potencial dessa prática integrativa em casos de dorsalgia, apontando possibilidades para futuras investigações. Ademais, apesar

do falecimento do sistematizador, o método Padrão Ouro de Ventosaterapia continuará a ser aplicado e estudado pelos autores deste relato, os quais declaram não haver conflito de interesse.

Referências

AGUIAR, D. P. *et al.* Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. **Brazilian Journal Of Pain**, [s. l.], v.4, n. 3, p.257-267, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20210041>. Disponível em: <https://brjp.org.br/article/doi/10.5935/2595-0118.20210041>. Acesso em: 28 ago. 2023.

AL-BEDAH, A. M. N. *et al.* The medical perspective of cupping therapy: effects and mechanisms of action. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, [s. l.], v. 9, 2 ed., p. 90-97, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jtcme.2018.03.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2225411018300191?via%3Dihub>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. **Mapa de evidências: ventosaterapia**. Biblioteca Virtual em Saúde – MTCI. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/mapa-de-evidencias-ventosaterapia/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

BUYSSE, D. J. *et al.* The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. **Psychiatry Research**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 193-213, 1989. DOI: [https://doi.org/10.1016/0165-1781\(89\)90047-4](https://doi.org/10.1016/0165-1781(89)90047-4). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0165178189900474?via%3Dihub>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FENG, F. *et al.* Non-pharmacological and pharmacological interventions relieve insomnia symptoms by modulating a shared network: a controlled longitudinal study. **NeuroImage Clinical**, [s. l.], v. 22, n. 101745, 2019. DOI: 10.1016/j.nicl.2019.101745. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30878612/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LUZ, D. Medicina tradicional chinesa, racionalidade médica. In: LUZ, M. T.; BARROS, N. F. (orgs). **Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos**. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

PAES, R. P. A. Eletroacupuntura aumenta a expressão de receptores canabinóides em neurônio e glia na via trigeminal periférica e central em modelo de dor inflamatória da articulação temporomandibular em ratos. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Farmacologia) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SILVA FILHO, R. C. **Ventosaterapia chinesa**. São Paulo: EBM, 2015.

SILVA, H. J. A. *et al.* Dry cupping therapy is not superior to sham cupping to improve clinical outcomes in people with non-specific chronic low back pain: a randomised trial.

Journal of Physiotherapy, [s. l.], v. 67, n. 2, p. 132-139, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jphys.2021.02.013>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1836955321000175?via%3Dihub>. Acesso em: 28 ago. 2023.

VASCONCELOS, F. H.; ARAÚJO, G. C Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. **Br J Pain**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 176-9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180034>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/brjp/a/wVVtLWT9847X8MNBgtstM8h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2023.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian portuguese. **Journal of Affective Disorders**, [s. l.], v. 155, p. 104-109, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032713007738?via%3Dihub>. Acesso em: 19 ago. 2023.

VOLPATO, M. P. *et al.* Single Cupping therapy session improves pain, sleep, and disability in patients with nonspecific chronic low back pain. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies**, [s. l.], v. 13, 2 ed., p. 48, 52, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jams.2019.11.004>.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2005290119302006>. Acesso em: 28 ago. 2023.

WHO. **International Classification of Diseases (ICD)**. Geneva: World Health Organization, [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/classification-of-diseases>. Acesso em: 16 mar. 2026.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional**: a arte de inserir. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

Data de submissão: 05/06/2025

Data de aceite: 26/01/2026